



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16031 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

CONTEXTOS E SENTIDOS DA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO CAMPO COM A / SOBRE A BNCC

Luciana Pereira Camacam - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Clívio Pimentel Júnior - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CONTEXTOS E SENTIDOS DA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO CAMPO COM A / SOBRE A BNCC

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um recorte da dissertação realizada no curso de Mestrado em Ensino, no âmbito da linha de pesquisa: “Ensino, formação docente e prática pedagógica, no grupo de pesquisa Políticas de Currículo, Diferença e Educação em ciências vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia, defendida no ano de 2023.

Esta investigação traz a análise da atuação dos docentes, no contexto da prática (Ball; Maguire; Braun, 2016) com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental, na escola Manoel Brasil, escola de Educação do Campo (doravante, EdoC), localizada no município de Paramirim-Bahia, Sudoeste baiano, pertencente ao território de identidade Bacia Vale do Paramirim. Para nossa discussão, utilizamos como referência as pesquisas realizadas por Stephen Ball com a Teoria da Atuação, que aborda como as políticas públicas são recepcionadas e atuadas pelos sujeitos no contexto da prática. Esse referencial permite explorar as diversas nuances do modo como políticas são atuadas nas escolas, desfazendo a ideia de que são simplesmente implementadas, em desconsideração dos contextos escolares. Nesse sentido, esse referencial potencializa a crítica às políticas de cunho vertical, administrativo e homogeneizante, na medida em que reivindica um olhar às culturas pedagógicas, materiais e políticas institucionais e dos sujeitos que atuam com políticas, exercendo certa generosidade com a recepção e o local.

A ideia de uma proposta curricular unificada para todo o país vem se configurando como política pública de educação desde 2015, como desdobramento do Plano Nacional de Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. A resolução que institui e orienta a implementação da BNCC na Educação Infantil e no Ensino Fundamental foi aprovada em dezembro de 2017 e a do Ensino Médio foi sancionada em dezembro de 2018, e, vem dividindo opiniões por se tratar de tema polêmico e que pode trazer impactos de ordem significativa para o âmbito social e nacional (Brasil, 2018).

As orientações desses documentos propõem a garantia de que os estudantes de todas as regiões do Brasil, tenham acesso a conhecimentos historicamente produzidos, acumulados e pré-selecionados, independentemente da localidade em que se encontram inseridos, como forma de garantir a qualidade da Educação Básica a nível nacional.

Nesse sentido, por um lado, é importante analisar o novo desenho de organização curricular proposto pela BNCC, e os impactos na docência, como um currículo normativo com potencial para desprofissionalizar o professor prejudicando sua autonomia (Dias, 2021). Por outro lado, “consideramos [que] as atividades desenvolvidas nas escolas, sobretudo pelos docentes, extrapolam as fronteiras e proposições da política curricular” (Rocha, 2019, p. 19-20), de modo que convém analisar a maneira como políticas chegam às escolas. Posto isto, objetivamos identificar como os professores experienciam, interpretam a política curricular da BNCC, no contexto da prática.

Compreendemos a importância de discutir sobre a produção das políticas e dos currículos para as escolas do campo, enquanto luta hegemônica pela significação caracterizada por tensões, negociações, equivalências e diferenças. Reconhecemos que o projeto de EdoC é entendido enquanto uma educação diferenciada, que estreita laços com inúmeras propostas democráticas que contribuem para o fortalecimento da educação popular, o qual ainda compete por hegemonia no campo educacional, com a perspectiva de educação rural nos espaços do cotidiano das escolas do campo (Ramos, 2017). Por isso, concordando com Ball, Maguire e Braun (2016), consideramos que a escola tem potencial político, inteligência institucional e operacional para se apropriar das políticas curriculares com responsabilidade e traduzi-las em diálogo com suas políticas, de modo mais democrático e menos assujeitado. Sendo assim, para fazer essa discussão, o texto está organizado da seguinte forma: na primeira seção, apresento o percurso metodológico e a sistematização dos dados empíricos a partir dos núcleos de significação; na segunda seção, procuramos discutir, os núcleos de significação e por fim apresentamos algumas considerações sobre o processo de interpretação e tradução dos professores sobre a política curricular no contexto da prática.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para este estudo adotamos a pesquisa de natureza qualitativa como percurso teórico-metodológico que se fundamenta na interpretação de sentidos e significados. A adoção por essa abordagem permitiu responder questões subjetivas que não podem ser simplificadas em dados estatísticos, e que se referem aos significados e às intenções presentes no mundo das relações e estruturas sociais (Minayo, 2014).

Para o levantamento do material empírico utilizamos as narrativas de sujeitos escolares na atuação docente com a BNCC, para compreendermos de que forma a política é recepcionada, interpretada e traduzida na escola. Para tanto, optamos por realizar entrevistas semiestruturadas e o Grupo Focal (GF), com os professores, coordenadores e a gestora da Escola Manoel Brasil, localizada na Zona Rural do município de Paramirim-Bahia, no distrito denominado de Vila de Canabravinha, e possui uma população de 1.132 (um mil, cento e trinta e dois) habitantes atendendo crianças e jovens de 11 (onze) comunidades circunvizinhas do município referido.

Com a finalidade de manter o anonimato dos 10 (dez) participantes, escolhemos denominá-los com nomes de plantas características da região da caatinga onde a escola está localizada, sendo elas: cacto, palma, xique-xique, mandacaru, aroeira, umbuzeiro, juazeiro, caroá e angico.

Com relação à organização e sistematização dos dados da pesquisa foi realizada a metodologia de análise denominada Núcleos de Significação. A análise dos dados foi baseada nas autoras Aguiar e Bock (2016), que apontam os núcleos de significação como um recurso metodológico que abrange os seguintes movimentos: leituras dos materiais transcritos, identificação dos pré-indicadores, agrupamento dos pré-indicadores em indicadores e a construção dos núcleos para significação. A produção de dados dialogou, também, com o referencial teórico metodológico da Teoria da Atuação (Ball; Maguire; Braun, 2016), o que proporcionou uma investigação mais aprofundada, explorando aspectos temáticos dos discursos mobilizados de maneira crítica, considerando os diversos aspectos que permeiam a concepção dos professores sobre a BNCC e sua recepção, no contexto da prática.

2.3 Percurso dos resultados e discussão: estudos baseados na BNCC

Iniciamos a discussão dos resultados da pesquisa tecendo algumas considerações acerca do conteúdo dos indicadores constitutivos do núcleo de significação, que descreve o percurso dos estudos baseados na BNCC. Abordamos o processo de recepção, conhecimento e atuação dos professores e equipe gestora da Escola Manoel Brasil, como “atores, sujeitos, sujeitos e objetos” com a BNCC, (Ball; Maguire; Braun, 2016, p.25) envolvidos no processo da política em que

atuam, interpretam, traduzem e produzem políticas. Tal núcleo de significação destaca o modo como os estudos e a recepção da BNCC iniciou-se no contexto investigado:

Com base na fala do Prof. Palma,

Tivemos conhecimento da BNCC, com a Secretaria Municipal de Educação, que criou um grupo de profissionais para estudar a BNCC e repassar para os professores da rede. Com isso passamos a estudá-la e tentar colocar em prática. (Prof. Palma)

Para a maioria dos participantes, o acesso às informações sobre a BNCC ocorreu na escola, através da formação em serviço, promovidos pela Unidade Escolar em reuniões pedagógicas, a partir de leituras e compreensão da coordenação pedagógica acerca da necessidade de transmitir as informações das mudanças recebidas pela secretaria municipal de educação.

Ao analisar as questões evidenciadas nesse núcleo de significação, percebemos os desafios enfrentados pelos participantes, na recepção, conhecimento e condução da BNCC em seus planejamentos de ensino, com destaque ao papel da equipe gestora como essencial durante esta etapa, como mostra o relato de Prof. Mandacaru:

Tudo que é novo é desafiador. O processo de implantação e de adaptação à nova realidade educacional sob a luz da BNCC foi gradativo. Com o apoio da Direção e Coordenação conseguimos conduzir de uma forma mais tranquila. (Prof. Mandacaru)

Na sua fala, Prof. Mandacaru reconhece que a recepção da BNCC tem ocorrido na escola, de forma gradativa, com a colaboração da equipe gestora. Ele também reforça que, apesar do direcionamento nas formações, ainda sente dificuldades, visto que considera:

[...] um documento ainda desconhecido, que está sendo estudado... Existem muitas coisas na BNCC que não sei ainda... Estou aprendendo lidar no momento aqui, com atuação, depois que ela surgiu aqui na prática, na escola, estudando e fazendo planejamento (Prof. Mandacaru).

Ao responder às perguntas correspondentes a esse núcleo de significação, Palma, professor recém-chegado na Unidade Escolar, também mencionou que conheceu a BNCC em outra escola da rede, localizada na sede do município. Para o docente:

Ainda estamos num processo de formação quando se trata sobre a BNCC. Esse documento complementa o nosso trabalho, é uma inovação claro, algo que veio para a gente não abraçar de uma vez e a cada dia tentar inovar e vamos ter o crescimento ao longo de

muito tempo (Prof. Palma).

Com relação aos percursos de estudos realizados pelos professores, Mandacaru e Angico consideraram a BNCC um documento desafiador, complexo e sua implementação depende de conhecimento e adaptação à realidade, levando-se em consideração que a educação escolar se baseia em mudanças que atendam à realidade social.

Entretanto, ao se falar da forma como a BNCC foi recepcionada na escola, Xique-xique destaca que a postura prática de atuação dos professores envolve uma adequação no planejamento e, conseqüentemente, na prática de ensino-aprendizagem. Segundo a coleta de informações obtidas do trabalho de campo, no conjunto das práticas escolares, há indícios de que ainda é cedo para falar em mudanças concretas, segundo o participante:

*Avalio a BNCC como um documento abrangente no qual necessita ser bem analisado por nós professores, **pois há espaços vagos que ainda distanciam a realidade de fontes que usamos diariamente e as devidas necessidades dos nossos alunos** (Prof. Angico, grifo nosso).*

Nesse sentido, há implicações a serem consideradas, que foram destacadas na fala de Prof. Angico, pois os aspectos da BNCC não contemplam de forma eficaz os anseios da EdoC e as lacunas existentes são evidentes quando aproximadas a uma realidade diária de uma escola campesina. Levando em consideração as práticas de planejamento e os discursos dos participantes, é importante salientar que, neste contexto, é preciso adequar-se às exigências da BNCC nas escolas brasileiras, o que implica dizer que esta trajetória deverá considerar a realidade de cada lugar, em atendimento às singularidades da escola do campo. Diante do contexto investigado, dos depoimentos dos professores e dos documentos analisados, percebemos a existência de limitações em todo o processo de governança e de estrutura de implementação da política pelas redes de ensino, mas o coletivo escolar busca superar as próprias dificuldades encontradas, visando compreender a melhor forma de utilizar a BNCC, através do trabalho em equipe, fazendo jus à realidade desta comunidade escolar.

Assim, podemos afirmar que esses obstáculos impactam diretamente na própria ideia de implementação de política, visto que os sujeitos atribuem muitas expectativas que acabam, muitas vezes, se convertendo em frustrações na esfera da prática profissional. Em contrapartida, por meio da ação coletiva, todos procuram interpretar os textos das políticas que são criadas para as escolas, mas que não levam em conta suas características, culturas e objetivos educacionais. Ademais, julgamos ser importante destacar que os sentidos de "inovação", "formação", "adaptação da BNCC à realidade", "adequação da BNCC ao planejamento", dentre outros, produzidos pelos sujeitos escolares em referência à

BNCC nesse núcleo de significação, podem ser interpretados como parte das complexas redes de discursos de governança na implementação de políticas educacionais padronizadas, com pressões por desempenho e *accountability*, como tentativa de conectar as interações das salas de aula com o desempenho social, as avaliações de larga escala e a qualidade da educação. Ao passo que não mostram uma resistência explícita por parte dos professores, os sentidos colocados em discussão reivindicam a necessidade de políticas dialogarem com as culturas de práticas pedagógicas escolares, não apenas como forma de substituição de algo desatualizado e sem eficácia educativa - parte daquilo que o imaginário neoliberal deseja suscitar para assujeitar pessoas a modos específicos de pensar a educação escolar (Ball; Maguire; Braun, 2016), mas como forma de valorização das políticas já em curso nas escolas.

2.4 Contextos e sentidos dos professores sobre a BNCC

No Núcleo "contextos e sentidos sobre a BNCC", apresentamos o modo como os participantes da pesquisa compreendem e definem a BNCC.

A BNCC é uma base, com princípios que preocupa com as competências e habilidades (Prof. Cacto).

É um documento de extrema importância no campo educacional, que define as aprendizagens dos alunos que devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (Prof. Juazeiro).

Observamos que os relatos dos professores sobre a definição da BNCC, apresentam termos semelhantes acerca do que está posto na base, ao descrevê-la como um documento importante no campo educacional, que tem caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018).

As "palavras-chave" que mais apareceram nas falas dos participantes da pesquisa para se referirem à BNCC, foram: Conhecimento; Planejamento; Competências; Habilidades; e, Aprendizagem. Estes termos destacados pelos sujeitos estão inter-relacionados e imbricados no documento e no contexto da prática, como destacamos no próximo núcleo de significação.

A BNCC destaca o desenvolvimento de competências como forma de proporcionar o desenvolvimento integral do aluno. As competências aparecem na política em antagonismo direto às práticas disciplinares, tidas como descontextualizadas e pouco afeitas às culturas juvenis atuais e às demandas de resolução de problemas sociopolíticos, criando discursivamente sua própria justificativa pedagógica como algo "inovador". Trata-se de conceitos e justificativas pedagógicas que têm servido para inculcar a ideia de que, trabalhando a partir do

desenvolvimento das competências, será possível garantir a aprendizagem dos estudantes, atualizando sentidos salvacionistas e realistas no campo do currículo (Lopes; Macedo, 2011; Dias, 2021).

A partir dos registros desse núcleo de significação, apesar das definições fazerem referência ao documento em si, a experiência dos docentes com a implementação na escola do campo vem suscitando a compreensão de que falta formação para que os professores compreendam o que são essas competências, e de que forma elas podem ser acrescidas em seu planejamento, para que possam ser desenvolvidas junto aos alunos. Assim, os sentidos de adaptação do contexto das práticas escolares à política emergem nos discursos dos professores, conectando a política diretamente com a prática do planejamento e as expectativas em torno dos resultados e da aprendizagem. Para tanto, procuram desenvolver uma prática em relação a estas expectativas de aprendizagem definidas como essenciais de modo genérico, sem, muitas vezes, questionar se tais projeções comportamentais para a educação dos sujeitos escolares colocadas pela BNCC levam em conta as reais necessidades dos seus alunos do campo. Dessa forma, a ideia de "base" e a expectativa por uma "base" para a escola passam, então, a estar (des)conectadas da realidade do aluno e, ao mesmo tempo, orientando a prática docente de uma maneira que tem suscitado a conformação aos padrões de aprendizagem, um dos efeitos de poder descritos por Ball, Maguire e Braun (2016) como parte da implementação de agenda padrão, fomentando o assujeitamento das comunidades escolares a abstracionismos políticos universais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos percorridos ao longo deste estudo tiveram a intencionalidade de identificar como os professores da Escola Manoel Brasil, tem experienciado e interpretado a chegada e as implicações da política curricular da BNCC na reorganização curricular de suas práticas pedagógicas do campo, as quais foram debatidas, em nossa pesquisa, por meio dos seguintes núcleos de significação: Percurso dos estudos baseados na BNCC; Contextos e sentidos dos professores sobre o documento.

No que diz respeito ao percurso baseado na BNCC, os participantes revelaram ter conhecimento desse documento, cujo processo de implementação e recepção vem ocorrendo de forma gradativa, desafiadora e com ajuda da gestão escolar nos momentos formativos. Revelou-nos que os atores escolares consideram a BNCC como um documento amplo que define aprendizagens essenciais para os alunos, com foco nas competências e nas habilidades. Os relatos dos participantes também indicaram que a definição traz algumas implicações na sua prática pedagógica, a partir das exigências com relação à organização do planejamento em unidades temáticas, objetos do conhecimento, códigos alfanuméricos em consonância com as competências e habilidades com o

que está posto no documento.

É fundamental considerar que as falas e posições dos professores sobre a BNCC, em especial, sobre o caráter abrangente do documento e a necessidade de interpretá-lo e traduzi-lo, explicitaram lacunas e padronizações homogêneas, fato determinante para a dificuldade destes docentes apreenderem aspectos locais e singulares dessa realidade escolar. E, a partir de Ball, Maguire e Braun (2016), podemos inferir que isso, por si só, já é uma característica de atuação com política padrão nas escolas, a dificuldade de traduzir no contexto, e os consequentes efeitos de poder relativos à sentidos de “responsabilização”, prestação de contas”, “julgamentos sobre metodologias e performances didáticas” em planejamentos e aulas, entre outros, fomentando um assujeitamento coletivo em relação às expectativas de alcance de aprendizagens e qualidade da educação escolar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; BOCK, Ana Mercês Bahia (Ed.). **A dimensão subjetiva do processo educacional: uma leitura sócio-histórica**. Cortez Editora, 2016.

BALL, Stephen John; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas**: atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 17 jul. 2024.

I B G E . **Censo Brasileiro de 2022**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/paramirim/panorama>. Acesso em: 17 de Jul. 2024.

DIAS, Rosanne. BNCC NO CONTEXTO DE DISPUTAS: implicações para a docência. Revista **Espaço do Currículo**, v. 14, n. 1, 2021. p. 1-13. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n1.57075>. Acesso em: 29 de jul., 2024.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014.

RAMOS, Jéssica Rochelly da Silva. **Políticas públicas e educação do campo: uma análise dos contextos discursivos que norteiam as escolas do campo no município do Brejo da Madre de Deus-PE**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal

de Pernambuco, Caruaru, 2017.

ROCHA, Nathália Fernandes Egito et al. **Base Nacional Comum Curricular e docência: discursos e significações**. 2019.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Currículo. contexto da prática.